



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

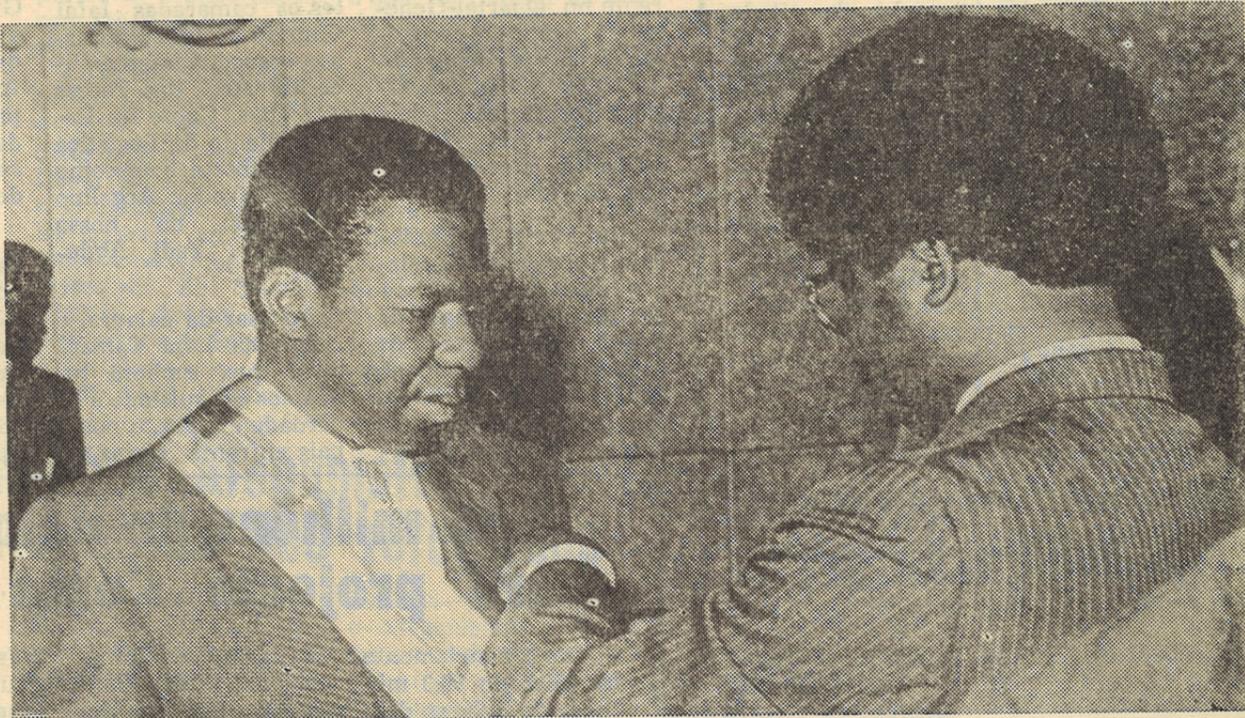
NINO VIEIRA REGRESSOU DA LIBÉRIA

★ SAMUEL DOE
VEM A BISSAU EM NOVEMBRO

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, regressou a Bissau na manhã de quarta-feira, depois de uma visita de trabalho e de amizade à Libéria, a convite do Chefe de Estado e Presidente do Conselho de Redenção Popular, Comandante-Chefe Samuel Kanyon Doe.

«Fiquei deveras impressionado pelos empreendimentos do actual Governo, mas sobretudo com a disciplina e a manifestação espontânea da população, o que demonstra a aceitação do Presidente e a vontade de fazer o país avançar seriamente rumo ao progresso do povo», afirmou o Presidente Nino Vieira, em declarações prestadas no aeroporto.

O Presidente guineense foi condecorado com a medalha Grão Cruz da Ordem da Estrela de África. — (Ver centrais)



SUPERAÇÃO POLÍTICA

O primeiro seminário de superação política e ideológica destinado aos membros do Comité Central do PAIGC foi encerrado anteontem, na sede do Partido em Bissau, na presença do camarada Vasco Cabral, do BP do PAIGC e Secretário Permanente do CC.

«Armar os militantes política e ideologicamente significa transformar o Partido numa força política dirigente da sociedade», disse o Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC durante o acto do encerramento.

Por outro lado, o camarada Vasco Cabral criticou a não participação de alguns membros do CC no curso.

O trabalho ideológico do Partido, a importância dos comités de base na vida partidária, a luta pela paz, desarmamento e desarmamento foram entre outros os temas abordados durante o curso.

FEIRA AGRÍCOLA DE CACHEU LEVANTA PROBLEMA DE COMERCIALIZAÇÃO



Com o objectivo de proceder a inauguração no sábado passado da primeira feira agrícola da Região de Cacheu, o camarada Víctor Saúde Maria, Primeiro-Ministro, acompanhado dos ministros do Desenvolvimento Rural e da Educação Nacional, seguiu viagem até ao Sector de Caió, passando pela Secção de Cajegute.

Nos encontros tidos com os camponeses, a delegação governamental inteirou-se do aumento da produção agrícola nessa área atingindo excedentes consideráveis, facto que motivou a abertura de um novo debate à volta dos problemas de comercialização.

O Chefe do Governo guineense prometeu aos camponeses e aos técnicos do MDR mais consideração para este assunto, vindo ele mesmo a constatar mais anomalias neste sector vital quando visitava a exposição dos produtos agrícolas na feira de Cunchungo.

(Ver centrais)

SUÉCIA AUMENTA AJUDA

A Suécia, através da S'da (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional) decidiu aumentar em 10 por cento o orçamento para a cooperação com a República da Guiné-Bissau, para o próximo ano fiscal a iniciar em Janeiro de 1984, informou a senhora Birgitta Dahl, Ministra da Energia daquele país no final da visita que efectuou a Bissau de 11 a 13 de Abril corrente.

Esta dirigente sueca convidou os camaradas Víctor Saúde Maria, Primeiro-Ministro e Tino Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria a visitar oficialmente a Suécia este ano, em datas a anunciar oportunamente por via diplomática.

(Ver pág. 8).

FUTEBOL

TAÇA BOIGNY: AMANHÃ SÉNIORES CONTRA TOGO

TAÇA SHAGARY: JÚNIORES PARTEM NA QUARTA-FEIRA

Dos leitores

Escola transformada em casa de pasto

Pela primeira vez, venho através desta, tentar ocupar a coluna dos leitores ao nosso/vosso Jornal. Pois, o assunto que quero trazer à luz, urge ser solucionado pelas entidades oficiais ligadas a essa instituição de ensino.

Sendo assim, passo a descrever o que está acontecendo numa das escolas do Sector Autónomo da Cidade de Bissau, situada no Bairro de Bandim-1, no prolongamento da Av. Caetano Semedo (estrada de Bôr).

A escola em causa, já está quase transformada em casa de pasto, pela população local. Porque, só falta as revendedeiras abrirem as portas da escola para fazerem sentar os seus clientes nos bancos da escola.

As revendedeiras e os seus clientes já actuam em cima das varandas da citada escola.

Deste modo, os clientes comem os «Bafatórios» bebem o vinho de palma e de cajú, cospem para o chão, limpam as mãos nas paredes do edifício e deitam fora os restos, sujando por completo o recinto destinado ao recreio das crianças que frequentam essa escola.

Por isso camarada Director, eu fiz esta carta, no sentido de pedir o Director da referida escola, em particular, ao Ministro da Educação Nacional e ao Comité de Estado da Cidade de Bissau, para tomarem medidas urgentes a fim de porem cobro a essas irregularidades.

GRACIANO NOGUEIRA

Pedidos de correspondência

Aurora Maria Figueiredo Araújo Monteiro, guineense, pretende trocar postais, revistas e selos com jovens brasileiros.

O endereço é: Caixa Postal 23 — Bissau Guiné-Bissau

Jovem guineense de 17 anos de idade, estudante do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, deseja corresponder com jovens de Angola, Congo, Costa do Marfim, Moçambique, Portugal, Brasil, negros americanos nos Estados Unidos e da Jamaica para troca de postais, livros, fotografias, jornais e outros.

Oliveira Marcelino Susumbo — CP 237 Bissau — Guiné-Bissau.

Gabú: Reunião do Comité do Partido

A primeira reunião das com as actividades trimestral do Comité do partidária e estatal naquela região leste do Gabú terminou os seus trabalhos no sábado passado, sob a presidência do camarada Malam Bacai Sanhá, do Comité Central do Partido.

A reunião que foi alargada aos responsáveis regionais do Partido e do Estado e dos diferentes sectores, foram debatidas as questões relaciona-

preparação das comemorações do Dia Internacional de Trabalhadores.

Os responsáveis dos sectores salientaram nos seus relatórios as dificuldades que foram encontradas no que concerne a comercialização de mancarra e a aquisição de géneros de primeira necessidade pela população.

Durante a reunião vários responsáveis dos di-

ferentes sectores explicaram que até a este momento uma grande quantidade de mancarra encontra-se bloqueada nas tabancas, porque os camponeses não a vendem aos Armazéns do Povo e a Socomin, pois que os seus estabelecimentos encontram-se sem géneros de primeira necessidade, de que eles precisam.

Oferta argelina às nossas FARP

Realizou-se no passado sábado, dia 9 do corrente no Quartel-General da Amura a cerimónia da entrega de um donativo do Ministério Argelino da Defesa para o Ministério das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Esta oferta, que se insere no âmbito das relações de amizade existentes desde o tempo da nossa luta armada de Libertação Nacional, consta de 15 camiões marca «Berliet» para as nossas gloriosas FARP.

No acto da entrega, encontravam-se presentes os camaradas Iafai Camará e José Nancassa, respectivamente Vice-Ministro das Forças Armadas, Chefe do Departamento de Logística e Transporte bem como o Embaixador Argelino acreditado no nosso País, Sr. Yadi Abdelaziz.

Ao usar da palavra, o camarada Iafai Camará disse que, embora tenhamos conquistado a liberdade e a paz, o nosso país enfrenta sérias di-

ficuldades económicas e que por isso o povo da Guiné-Bissau, reconhece a ajuda sem condições que o povo e o Governo Argelino têm vindo a apresentar ao nosso País desde os tempos difíceis da nossa Auta Armada de Libertação Nacional.

Yadi Abdelaziz, Embaixador Argelino no nosso País disse por seu turno estar consciente dessas dificuldades e que dentro das possibilidades, o seu País irá continuar a prestar-nos ajuda.

Audiências do 1.º Ministro

O camarada Victor Saúde Maria, do Bureau Político do PAIGC, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e 1.º Ministro, recebeu em audiência na passada quinta-feira no seu gabinete de trabalho, o Dr. Yves Robin, Embaixador da França acreditado no nosso País, com quem discutiu várias questões ligadas à cooperação bilateral existentes entre os nossos dois governos, principalmente sobre os resultados da última visita a Paris do camarada 1.º Ministro.

Seguidamente, o Chefe do Executivo recebeu o representante do P.N.U.D. em Dakar, o Dr. Martin Borna, com quem analisou a questão do financiamento de alguns projectos no nosso País e de outros no quadro da nossa sub-região.

Aquele representante revelou o interesse da sua organização em participar na mesa redonda sobre o Plano Quadrienal de Desenvolvimento, a ser realizada no próximo mês de Novembro em Bissau.

16 milhões de dólares para projecto Como / Caiar

Um financiamento no valor de 16,3 milhões de dólares destinado a execução do projecto orizícola Como/Caiar, foi assinado em Roma, capital da Itália, pelo Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, camarada Godinho Gomes, que regressou na semana passada ao País.

Este montante foi concedido pelo Fun-

do Monetário Internacional (FMI), Banco Africano do Desenvolvimento (BAD) e o Programa Alimentar Mundial (PAM).

Durante a sua permanência em Roma o camarada Godinho Gomes, teve contactos com as autoridades italianas sobre ajuda alimentar que o Governo de Roma concedeu ao nosso

país, ajuda essa constituída de seis mil toneladas de arroz e de 160 toneladas de liogilizado, e que já se encontra na Guiné-Bissau.

Na sua passagem por Lisboa, o Governador do BNG afirmou que conseguiu desbloquear uma linha de crédito no valor de 3 milhões de dólares.

Responde o povo

Para si o que significa turismo em Bubaque?

Actualmente vê-se os navios «Cassacá», «Harmançono» e por outro lado o avião de carreira «Boé», sempre cheios nos fins-de-semanas rumo a Bubaque. O número de turistas aumenta consideravelmente.

Nas férias de Páscoa, que terminaram recentemente, houve um acampamento de muitos estudantes, cooperantes e trabalhadores de diversos Ministérios que foram gozar os seus tempos livres nesta ilha.

Aproveitamos, então, a presença de um nosso repórter em Bubaque para dar a palavra aos turistas sob o tema: «Para si, o que significa turismo em Bubaque? Eis as respostas das pessoas inquiridas:

TORNAR O TURISMO POPULAR E ACESSÍVEL A TODOS

Ramundo Paixão (Baiano) — cooperante Brasileiro, professor de Inglês no Liceu Nacional Kwame N'Krumah. —

«O turismo que se pratica em Bubaque é incipiente apesar das potencialidades que o local oferece as pessoas, como lugar de lazer ou de descanso.

Tendo em conta o salário mínimo dos trabalha-

dores, os serviços postos à disposição da população estão fora do alcance do público.

Espera-se, portanto, que esquemas especiais sejam traçados no sentido de dar maior amplitude ao turismo tornando-o popular e acessível a todos».

O NÍVEL DE VIDA IMPEDE OS TRABALHADORES SIMPLES

Maria Conceição Évora — 19 anos de idade, aluna do 1.º ano do C. Complementar — «Bubaque é um lugar ideal para turismo. O ar puro

que se respira aí, as praias, «dancing», oh meu Deus, vive-se a vida! Temos ainda outros lugares de descanso como Varela, mas Bubaque torna-se preferível porque fica mais perto.

Uma coisa é certa, para um turista gozar bem a vida em Bubaque tem que dispor de grande quantidade de dinheiro.

Para mim, um indivíduo não pode ficar em Bubaque durante semanas ou meses gozando férias, porque para se alojar nos apartamentos, portanto comer, beber e dormir bem, exige grande capital.

Praticamente o turismo em Bubaque só dá para indivíduos com muito dinheiro ou que ganham muito. Isso porque o próprio custo de vida que se pratica aí impede a um simples trabalhador de gozar férias naquele maravilhoso lugar».

É NECESSÁRIO TER DINHEIRO

Ventura Paulo Martins — professor de Matemática no Liceu Kwame N'Krumah — «Para mim, Bubaque tem todas as possibilidades para um indivíduo se divertir e viver uma vida livre e sadia.

Quanto ao meio económico, tudo depende da vida que pensamos levar, porque há Estância em que para levar tempo prolongado o indivíduo terá que pagar grande capital, que talvez não corresponde com o nível do vencimento, mas tudo se resolve para aqueles que têm familiares em Bubaque.

Em Bubaque é necessário ter dinheiro, pelo contrário, o turista não pode passar bem. E isso leva à casos lamentáveis (roubo), como aconteceu com os campistas, tiveram que roubar uns e outros para se poderem manter até ao regresso».

Reunião da UDEMU com mulheres-grandes

A circuncisão nas mulheres é uma das grandes preocupações da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, afirmou a Secretária-Geral daquela organização feminina, num encontro realizado com as mulheres-grandes do Bairro de Cupe-lon de Baixo, na sede do secretariado-geral da UDEMU.

A camarada Francisca Pereira, na sua alocução explicou detalhadamente as consequências malélicas deste caso, apesar de reconhecer a necessi-

dade de respeitar os hábitos e costumes do nosso povo.

O referido encontro que se inscreve na sequência de uma série de contactos que o secretariado-geral da UDEMU, pretende levar a cabo com as organizações de base, contou com a presença do ginecologista dr. Fofana, que na ocasião fez uma análise dos vários aspectos inerentes à circuncisão e o seu efeito negativo tanto psicológico, sanitário como conjugal, que exerce na mulher.

Encerrado seminário de gestão industrial

Teve lugar na manhã do passado sábado o encerramento do seminário de Gestão Industrial, que vinha decorrendo desde 28 de Março último, nas instalações do novo Liceu, sítio no Bairro de Ajuda.

O acto de encerramento que foi presidido pelo camarada António de Jesus Afonseca, Director-Geral da Indústria, contou com a presença do representante da ONUDI, Organismo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, senhor Roger Ramanan Toanison, assim como dos dois peritos-consultores daquela organização das Nações

Unidas senhores Louís Ambellié e Fonseca Bactista, que dirigiram o seminário, organizado para duas dezenas de seminaristas, vindos de diferentes departamentos estatais.

De acordo com as declarações prestadas pelo camarada Afonseca, o seminário tinha sido programado desde Maio do ano passado, na base de um apelo feito à O.N.U. D.I., e destinava-se a directores gerais, administrativos e financeiros. No entanto só estas duas últimas categorias é que primaram pela presença.

Por outro lado, ao responder às prapostas

apresentadas pelos participantes sobre a necessidade de aumento do tempo de duração, periodicidade e obrigatoriedade, o Director-Geral da Indústria prometeu tomar em consideração es-

ses pontos, tendo no momento enaltecido o esforço e a boa vontade manifestados pelos peritos da ONUDI, aliás, aspecto que ganhou consenso no seio dos seminaristas.

Governo português oferece medicamentos

No quadro da cooperação existente entre o nosso país e Portugal, a Embaixada portuguesa em Bissau, informa o nosso jornal de um lote de medicamentos no valor aproximadamente de quinhentos mil escudos (portugueses) oferecido

ao Ministério de Saúde e Assuntos Sociais.

O referido donativo é uma oferta do governo português ao nosso país, feita através da Secretaria de Estado da Cooperação e Desenvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Formação de quadros em estatística agro-pecuária

Um curso básico de formação de quadros no domínio da estatística agro-pecuária teve lugar na Granja do Pesubé, de 21 de Março a 9 de Abril. Este curso foi patrocinado pela FAO (organismo da ONU para a Alimentação e Agricultura), no quadro do Projecto de Cooperação Técnica com a Guiné-Bissau.

Houve 25 participantes distribuídos pelas quatro zonas agrícolas do país, integrando serviços da floresta, segurança alimentar, Protecção vegetal e pecuária. A maioria são ex-

tensionistas rurais.

O curso foi ministrado pelo périto da FAO em estatística Agro-Pecuária, Angel Diaz, com a colaboração do técnico do Gabinete de Planeamento do MDR, Nelson Gomes Dias.

Entre os assuntos tratados durante as aulas, destacam-se: definição e importância da estatística; conceito da unidade estatística; estatística da população e a sua relação com a estatística agro-pecuária; conceitos e tipos de sondagens; colheita de dados; conceitos de medida e a probabilidade.

Este curso foi antecedido de sessões de sensibilização, durante três dias, junto dos directores de zonas, chefes de departamentos, e da Direcção-Geral de Estatística da Secretaria de Estado do Plano.

Esta formação de quadros de base constitui o primeiro passo na criação de estruturas permanentes de informação estatística no MDR, e vai permitir a realização do segundo recenseamento agro-pecuário a nível nacional, em 1984, com financia-

mento da FAO, e cuja primeira fase deve decorrer de Maio a Setembro do corrente ano. Recorde-se que o primeiro recenseamento agro-pecuário a nível nacional foi realizado por Amílcar Cabral em 1953.

Este recenseamento agro-pecuário vai permitir ao país dispôr de dados concretos no domínio da estatística, para a elaboração e programação de projectos, preenchendo-se assim uma grande lacuna na planificação do desenvolvimento sócio-económico nacional.

CICER retoma produção

A CICER, reiniciou a fabricação da cerveja desde a passada quinta-feira, informou o camarada Álvaro Spencer, responsável pelo departamento fábriil daquela empresa. O produto acabado só deve começar a sair para o mercado quinze dias depois da sua fabricação, justificando que a cerveja tem que sofrer um certo tempo de fermentação.

Recorde-se que a Ciccer tinha reduzido a sua produção devido à falta de matéria prima (malte), que chegou recentemente, na quantidade de 510 toneladas.

Por outro lado, o camarada Spencer adiantou-nos de que o produto ora chegado, dá para sete meses, devendo esta remessa de malte completar a lacuna de matérias primas que a empresa necessitava para o seu funcionamento normal, pelo menos daqui a Novembro próximo.

Aproveitando a pre-

sença do repórter do Nô Pintcha, aquele responsável lançou um apelo ao público consumidor e aos seus agentes a

providenciarem-se no sentido da devolução dos vasilhames (grades), pois que é objectivo da empresa colocar no prazo

de duas semanas de produção, cerca de 40 mil grades, precisando para isso de maior quantidade de vasilhames.

BNG reabre dependência

O Banco Nacional da Guiné-Bissau (BNG) reabriu ao público de Bissau, desde o passado dia 14 do corrente, o balcão da sua dependência, sita na Rua Osvaldo Vieira, encerrada há algum tempo para obras de reparação.

De acordo com as informações chegadas à nossa Redacção, a Direcção daquela instituição bancária dá conta que naquela dependência passarão a ser efectuadas operações de depósitos diversos, recibos

de renda de casa e pagamento de títulos de vencimento.

No entanto, e ainda segundo a mesma fonte, o horário de trabalho é das 7,30 horas às 11 horas.

Farmácias

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama Bairro de Belém, telefone 213736

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460

TERÇA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

Cinema

No Centro de Cooperação Francês, na próxima terça-feira, será exibido o filme UN SINGE EN HIVER (UM MACACO NO INVERNO), do realizador Jean Gabin.

Entretanto, hoje haverá matiné para crianças no mesmo Centro.

Rectificação

Reunião tida na Itália entre a Guiné-Bissau, FAO e o Koweit, destinou-se à discussão da gestão de um donativo de no valor de 4 milhões e 470 mil dólares, concedido pelo Fundo Koweitiano ao nosso país.

A delegação guineense às conversações foi chefiada pelo camarada Luís Cândido Ribeiro, director-geral do Ministério

do Desenvolvimento Rural.

No entanto, uma gralha na notícia sobre este mesmo assunto e por nós veiculada na edição do passado dia 6, deixava entender que o referido montante se tratava de um empréstimo. Pelo facto apresentamos aos nossos estimados leitores as sinceras desculpas.

MEN desmente boatos

Rumores postos a circular de que não serão ministradas as disciplinas correspondentes as duas últimas classes liceais 10.ª e 11.ª classe (antigos 6.º e 7.º anos), foram desmentidas pelo Ministério da Educação Nacional.

Uma nota endereçada à nossa redacção e assinada pelo responsável máximo da pasta de

Educação Nacional, Avito José da Silva, declara que os referidos boatos não têm fundamento e confirma o processamento normal da vida académica. A mesma nota apela: «nada de preocupação, vamos sim trabalhar afinadamente para o sucesso do corrente ano lectivo, preparando com segurança o próximo neste — «Ano de Acção e Não de Palavras».

Encontro de jovens camponeses

Um encontro de jovens camponeses inicia-se esta manhã no salão «Amílcar Cabral» do Secretariado do Comité Central do PAIGC.

Neste encontro, promovido pelo Secretariado da JAAC, serão abordados vários pontos, entre os quais problemas ligados à alfabetização da juventude camponese-

sa, às condições de vida dos jovens no campo, nomeadamente a criação de centros de recreação e prática de actividades que afluin no desenvolvimento sócio-cultural da juventude que vive no meio rural e ainda à forma como enquadrar a juventude no processo de aumento da produção e da produtividade.

Visita presidencial à



A visita de trabalho e de amizade que o Presidente João Bernardo Vieira acaba de efectuar à Libéria constituiu uma oportunidade para a discussão da cooperação entre os dois países e para passar em revista a panorâmica internacional, em particular a situação no nosso Continente e da sua organização política, a OUA.

Com efeito, convidado pelo Chefe de Estado e Presidente do Conselho de Redenção Popular, Comandante-Chefe Samuel Kanyon Doe, Nino Vieira participou em Monróvia nas comemorações do terceiro aniversário da Revolução liberiana, iniciada aquando do golpe de Estado de 12 de Abril de 1980 que derrubou o então Presidente William Tolbert Júnior, passando o Governo a ser assumido por um grupo de militares que formam o P.R.C.

Do programa comemorativo há a destacar o acto solene de apresentação da mensagem pelo Chefe de Estado, realizado no Centro de Conferência de Virginia, na manhã de segunda-feira, seguido de inauguração do novo mercado de Gardnersville, da Avenida de New Geórgia e da Rua Perry, todos no mesmo bairro.

No dia 12, Dia Nacional da Redenção, os actos centrais constaram de um discurso comemorativo pronunciado pelo dr. Amos Sawyer, reitor da Universidade de Libéria e Presidente da Comissão Nacional para a Revisão da Constituição, ao qual se seguiram marchas militares e desfile de grupos representativos das diversas organizações políticas e sociais e grupos artísti-

cos, que exibiam cartazes com palavras de ordem de apoio ao Presidente Doe e ao P.R.C.

O programa oficial das comemorações foi encerrado com um sarau cultural narrando a epopeia histórica do povo liberiano até a tomada de poder por jovens militares encabeçados por Samuel Doe, e apresentação de danças e canções características de diversos grupos étnicos provenientes das diversas regiões do país.

NINO VIEIRA CONDECORADO

Entretanto, numa cerimónia realizada na segunda-feira, e que antecedeu o jantar oficial, no Hotel Ducor Inter-Continental, o Chefe de Estado da Libéria condecorou os seus homólogos da Guiné-Bissau e do Sudão, convidados oficiais às comemorações, (o Presidente Sekou Touré, também convidado não chegou a participar) com a Medalha Grão-Cruz de Ordem de Estrela de África, destinado a personalidades que contribuíram com algo para a causa da Revolução liberiana.

Paralelamente à participação nos actos comemorativos do aniversário da Revolução, o Chefe de Estado da Guiné-Bissau manteve contactos com o seu anfitrião «com vistas ao reforço da amizade e cooperação» entre os dois países e à abordagem da situação no Continente, particularmente com a nossa organização continental, a OUA, seus problemas políticos, económicos e sociais.

Tanto em declarações à Imprensa liberiana, no Roberts International Airport, à partida de

Monróvia, quarta-feira de manhã, como em entrevista concedida à chegada a Bissau, Nino Vieira manifestou-se optimista quanto aos resultados da próxima Cimeira da OUA em Adis-Abeba (Etiópia). «Temos que ser capazes de promover um diálogo franco e sério a fim de conseguirmos resolver os

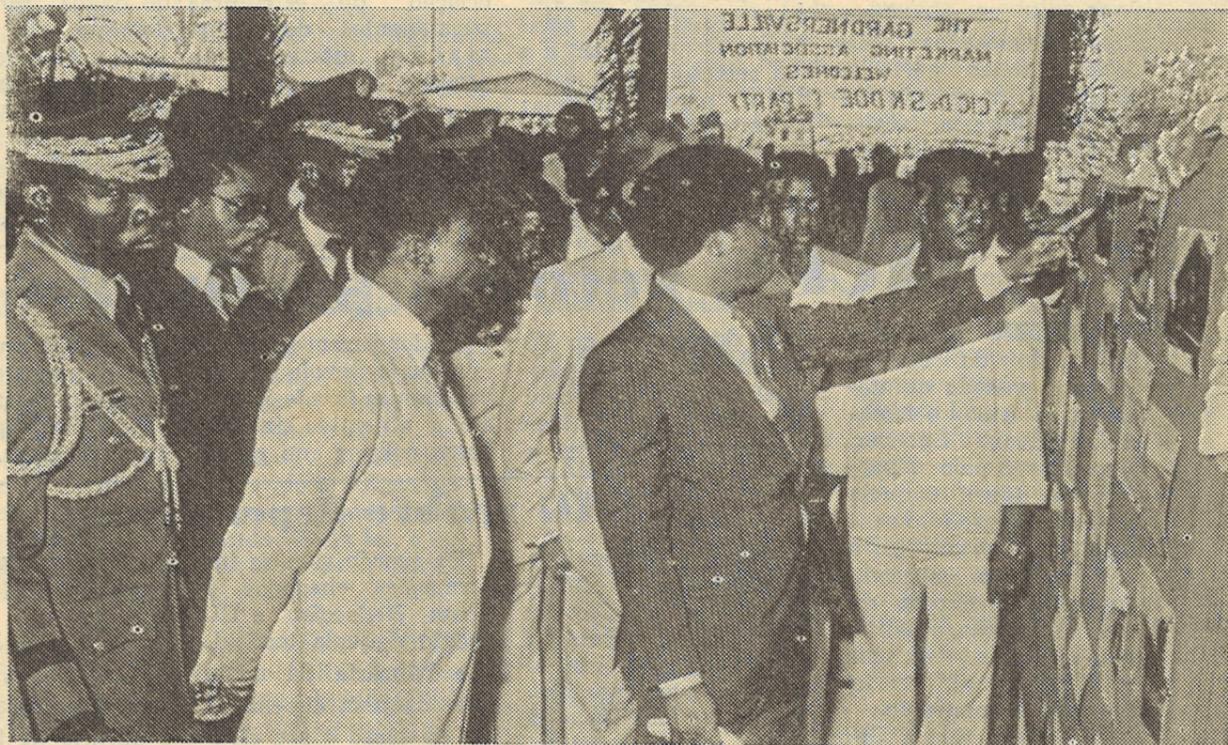
principais problemas que o nosso Continente enfrenta», disse a propósito Nino Vieira.

O Presidente guineense falou ainda da justeza das mudanças registadas em Libéria, embora se trate, segundo ele, de um assunto que compete exclusivamente ao povo liberiano, cujo processo

considerou quase idêntico ao levado a cabo no país aquando do 14 de Novembro. Nas palavras do Presidente do C.R., na Libéria, também apenas uma minoria originária dos antigos escravos americanos usufruía dos direitos enquanto que a população autóctone não beneficiava de nada.

Nino Vieira afirmou ainda aos jornalistas trazido «boas impressões», pelos empreendimentos e os esforços do Governo para o desenvolvimento do país, mais sobretudo pela disciplina e manifestação espontânea da população, o que denota a aceitação do actual Presidente. Na opinião do Chefe de Es-

Factos e números



A Libéria, situada na Costa Ocidental da África, é a mais antiga República Africana, independente desde 26 de Julho de 1847.

A sua população é avaliada em 1,7 milhões (censo de 1978), tendo a capital, Monróvia, 200 mil habitantes, aproximadamente.

A língua oficial é o inglês, existindo, no entanto, várias línguas africanas faladas pelas 28 tribos.

As religiões predominantes são o cristianismo e o islamismo, embora a população pratique também algumas crenças tradicionais.

Libéria é um dos países da África cujo produto interno bruto é mais elevado (cerca de 200 dólares por habitante) e pratica uma política de «porta aberta» aos investimentos estrangeiros.

O ferro é a principal riqueza mineral do país, que mantém o 11.º lugar na exportação mundial. Exporta ainda diamante, ouro, borracha, (a maior plantação do mundo), café, cacau, entre outros. A moeda nacional é o dólar, circulando também moedas (de níquel) americanas e liberianas, com igual cotação.

O país é governado por um Conselho de Redenção Popular, constituído por 29 membros e liderado pelo Comandante-Chefe (Sargento-Chefe na altura do golpe) Samuel Doe.

O P.R.C herdou dos cofres do Estado a magra importância de 5 milhões de dólares, dada a situação caótica que a economia liberiana atravessava na altura.

Eleições livres estão marcadas para 1985, com a passagem dos poderes a civis.

Libéria



tado guineense, este factor é importante para um país que quer avançar seriamente rumo ao progresso do povo. Por outro lado, interrogado pelos jornalistas sobre possível contacto com o Presidente Nimeiri do Sudão, Nino Vieira afirmou tratar-se de um encontro informal e de uma outra conversa entre os três sobre problemas da OUA.

SAMUEL DOE CONVIDADO A VISITAR O PAÍS

Durante a sua estadia de três dias em Monróvia, o Presidente João Bernardo Vieira convidou o seu homólogo liberiano a visitar a Guiné-Bissau, convite esse aceite, devendo a data ser acordada possivelmente para Novembro, a fim de poder participar nas comemorações do terceiro aniversário do Movimento Reajustador de 14 de Novembro. Por seu turno, Samuel Doe convidou Nino Vieira a deslocar-se novamente a Libéria, desta vez em visita oficial.

O Comandante-Chefe Doe, o mais jovem chefe de Estado da África (nasceu a 6 de Maio de 1952), anunciou na sua mensagem dirigida à Nação a aprovação, pelo P R C, do maior programa de investimento, num total de 56 milhões de dólares, de acordo com um estudo apresentado pelos ministérios do Trabalho Público e do Desenvolvimento Rural. Nas palavras do líder liberiano, o empreendimento requer a máxima mobilização de homens e de equipamentos por parte dos ministérios do Trabalho Público, Desenvolvimento Rural e Defesa Nacional e mostrou-se convencido de

que o projecto poderá ser realizado com o apoio de todos os liberianos e de residentes estrangeiros que assim o desejarem.

ACOLHIMENTO CALOROSO A COMITIVA

Nino Vieira e comitiva foram acolhidos calorosamente à chegada ao aeroporto internacional de Monróvia pelo seu homólogo Samuel Doe, com honras militares de estilo devidas a um Chefe de Estado. Depois de cumprimentar os membros do Conselho de Redenção Popular e do Governo e os representantes do Corpo Diplomático acreditado em Monróvia, o ilustre visitante apreciou os grupos folclóricos que exibiam danças e cantares populares e o Grupo Nacional Cultural, que viriam a actuar no jantar oficial (acompanhado por uma banda de música) e no Sarau cultural em honra dos distintos hóspedes.

Depois de uma breve paragem na sala dos VIPS do aeroporto, a comitiva seguiu para a cidade, cista cerca de 60 quilómetros do aeroporto, tendo o presidente visitante sido instalado na Residência Oficial do Governo.

Acompanhavam o Presidente guineense nesta sua deslocação a Monróvia os camaradas Buota Na Batcha e Samba Lamine Mané, ambos do Bureau Político do PAIGC e do Conselho da Revolução, este último Ministro dos Negócios Estrangeiros; os embaixadores da Guiné-Bissau no Senegal e na Guiné-Conakry, respectivamente, camaradas Alexandre Nunes Correia e Ansu Camará

1.ª feira de Canchungo e o problema de comercialização

A primeira feira agrícola da Região de Cacheu, inaugurada no sábado passado pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, encontra-se aberta ao público na granja agrícola do sector de Canchungo até o próximo domingo. Esta iniciativa, cujo objectivo principal é demonstrar os valores da produção camponesa, e a importância da sua inserção nos mecanismos de troca comercial no país, foi organizada pelo Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona I» (Cacheu-Oio-Biombo), em colaboração com o Comité do Partido e Estado da Região de Cacheu.

A cerimónia inaugural, o Chefe do Governo guineense fez-se acompanhar dos camaradas, Paulo Correia, ministro do Desenvolvimento Rural, Avito José da Silva, ministro da Educação Nacional, e de outros altos funcionários governamentais. Integraram a comitiva na região de Cacheu, os responsáveis político-administrativos e os técnicos dos diversos departamentos que actuam nos projectos de desenvolvimento.

Nesta ocasião, a delegação governamental visitou também o sector de Caió e a secção de Cajegute, onde o Primeiro-Ministro respondeu a um convite anteriormente formulado pelos agricultores locais, a fim de se inteirar do andamento dos trabalhos da lavoura.

Tanto em Cajegute como em Caió, duas localidades onde funcionam de maneira exemplar as duas primeiras associações agrícolas das mulheres locais, a recepção reservada aos visitantes, foi calorosa e puderam apreciar comida típica «regada» com vinho de palma. O ambiente festivo foi abrihantado com as danças tradicionais manjacas, à semelhança do que acontece nas noites góricas e folclóricas da Feira de Canchungo.

Graças a um esforço de organização que merece o apoio do nosso Governo, o camarada Primeiro-Ministro e comitiva puderam apreciar as obras sociais feitas pela juventude local

em Cajegute. Trata-se de um clube da juventude e de um hospital de tabanca. Ambas as construções estão ainda na fase de acabamento, porque houve um atraso, devido à falta de cimento e zinco para substituir as coberturas de palha. As mesmas dificuldades em materiais de construção foram levantadas por um delegado dos emigrantes guineenses em França, que pretendem construir uma escola em Caió.

A COMERCIALIZAÇÃO E O PERIGO DA DESMOTIVAÇÃO

A delegação governamental pôde constatar nesta viagem que a população camponesa continua a produzir o suficiente para o seu consumo, no tocante a alguns produtos, tais como a batata-doce, o feijão, tomate, óleo de palma, coconote, chegando a atingir excedentes consideráveis. E sempre que há excedentes de produção, coloca-se a questão da comercialização.

Os agricultores de Cajegute pediram ao Primeiro-Ministro que providenciasse pela evacuação dos seus excedentes de batata-doce. Mas os responsáveis pela comercialização estavam presentes e tomaram nota: Ministério do Comércio e Enafruta.

Em resposta às solicitações dos agricultores de Cajegute, o camarada Víctor Saúde Maria disse na sua intervenção:

«O problema da venda da batata já tinha sido levantado no ano passado. Aqui lavra-se de facto muita batata. Temos aqui conosco os camaradas do Comércio. Quando saímos daqui no ano passado, colocámos os problemas ao Comércio, para que fossem estudados. Parece-nos ser o problema dos preços, mas é preciso dar solução a isso. Não podemos deixar a batata aqui a estragar, porque se voltar a estragar outra vez este ano, ninguém voltará a lavrá-la no próximo ano. Portanto, o Governo vai ver esta questão».

Este problema de comercialização veio de novo à baila quando o camarada Primeiro-Mi-

nistro percorria as barracas de exposição dos produtos agrícolas na feira de Canchungo. Está lá, e ainda se pode ver até domingo, um bocado de cada coisa: feijão, mancarra, batata-doce, mandioca, milho, arroz, chabéu, banana, laranja, óleo de palma cola, inhame, coconote, etc. Muitos destes produtos são apresentados como de indiscutível valor comercial.

Ao contrário do Sul do país, o Norte não apresenta muitos problemas na rede de estradas. Mas, se a estrada não está em causa, coloca-se outro problema — o preço — e depois de ultrapassado isso, virá outro — o meio de transporte. Mas houve ainda um outro problema apresentado como carência — condições de armazenamento e conservação dos produtos. Mas, atento ao debate, o camarada Avito da Silva, ministro da Educação, lembrou que já está construído um grande armazém frigorífico em Bolola.

Outros aspectos sócio-económicos, e culturais constituem atracção para os visitantes da feira, que apreciam também o artesanato regional em palha, tara e cerâmica, sobretudo em objectos de decoração e uso doméstico. Os departamentos estatais que integram os projectos de Desenvolvimento Rural também apresentaram os seus trabalhos. São eles: Saúde, Educação, Recursos Naturais, Obras Públicas. A Agricultura que se encontra em destaque, expôs, para além dos produtos da lavoura, os factores de produção e o sistema de tracção animal.

O PERIGO DAS QUEIMADAS

Regressando à visita a Caió onde se encontra a já famosa associação agrícola das mulheres de Binhangai, o camarada Avelino Sousa Delgado, presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Cacheu, expôs na sua intervenção os diversos problemas de fundo, e o engajamento da população e das estruturas dirigentes para os resolver. No que se refere ao problema dos transportes, este respon-

sável informou que a Região contará brevemente com seis novas viaturas fornecidas pelo Governo.

O Chefe do Governo guineense, em resposta às intervenções dos diversos porta-vozes da população, realçou o trabalho das mulheres da Associação de Binhangai, que considerou um exemplo para ser aplicado em todas as regiões do país. Depois de manifestar a sua satisfação por ter constatado que os lavradores já estão a preparar o terreno para a próxima campanha agrícola, o camarada Víctor Saúde Maria chamou a atenção para o perigo das queimadas.

As queimadas, um eterno problema da Guiné-Bissau. Levantam-se muitas dúvidas se foi dado algum passo na luta contra as queimadas. Os camponeses continuam a argumentar que isso é benéfico para o terreno e para as culturas. Mas isso não passa de conhecimentos empíricos que ao longo de séculos serve de justificação para a prática das queimadas.

Hoje, o evidente perigo da desertificação, e outras provas concretas que os estudos científicos já deram como resultantes das queimadas: a diminuição das chuvas, o desequilíbrio ecológico (eliminação da fauna e da flora), não conseguiram contrariar a prática de queimadas. Cada ano, podemos constatar os danos provocados pela força destruidora do fogo.

«Cada vez que falamos, levantamos o problema da falta de chuva. Mas também não ajudamos para evitar isso, porque andamos a queimar o mato de qualquer maneira. É isso que diminui a chuva, e o deserto está a avançar. Portanto, é preciso evitar isso» — disse o Primeiro-Ministro.

Taça Houphouët Boigny

Guineenses em prova com togolezes

As campanhas das equipas nacionais de futebol nas competições da CEDEAO têm estado na ordem do dia. Depois da vitória tangencial dos júniores frente aos senegaleses, será a vez dos séniores exibirem-se, amanhã à tarde, as suas qualidades frente a formação do Togo, seu adversário nesta primeira eliminatória do troféu Houphouët Boigny. A equipa do Togo chegou ontem, quando procedíamos ao fecho desta edição.

Para este embate internacional, a selecção entrou em estágio ontem e entre os jogadores dispensados, contam-se os seguintes lesionados e eliminados: Fidel (guarda-redes); Sada, Mapa, Nelito e Andecer (defesas) e os médios Ilói, e Clode e o avança-

do Ocante. Os preços dos bilhetes para o acesso ao estádio Lino Correia são: 150,00, 100,00 e 50,00, respectivamente bancada-A, bancada-B e peão, e para as crianças e militares o bilhete ficará ao preço simbólico de 20,00 pesos.

Nos jogos-treino observados ficou-nos retido duas facetas da equipa no sentido evolutivo. No jogo contra o Sporting nenhuma iniciativa por parte dos seleccionados, enquanto contra o Estrela de Bissau houve mais ligação, principalmente entre Fanfali e Ciro, no lado direito, e o já conhecido cruzamento de Vieira, além de alguns rasgos individuais e intuição de vários elementos.

Por outro lado, Vieira deu-nos uma ligeira

impressão de um jogador estafado e cansado de tantos «futebóis», jogando unicamente quando da posse do esférico, o que não lhe é habitual. Sobre este problema, Cipriano Jacinto, técnico principal dos séniores, afirmou: «Sendo um jogador veloz e bom executante, não podemos pensar em prescindir do seu concurso. Em todo o caso, penso que recuperará nestes dias (a conversa foi mantida na quinta-feira passada) e é um jogador com quem contamos para jogar em toda a largura do terreno». Para este encontro o nosso interlocutor diria que a tendência será o ataque, reforçando, no entanto, «tentaremos não sofrer golos já que a primeira mão é em casa».

A eliminação da defesa estrelense foi acolhido no seio do público que tem estado atento à evolução da equipa com certa admiração. Trata-se de Sada, um dos melhores laterais do nosso futebol, senão o melhor, e, para o técnico nacional «é um bom defesa. Mas como apareceram dois ou três do mesmo nível, tivemos a nossa opção e resolvemos dispensar os serviços de Sada».

GOMES E CIRO AVISAM: DIFICULDADES PARA TOGO

Gomes é um dos executantes com responsabilidade no «miolo» do terreno e chamado pela primeira vez para prestar contas na equipa nacional. No seu jeito de poucas palavras, re-

velou-nos que tiveram pouco tempo de treino. «Mas conseguimos um certo conjunto e espero que os togolezes terão muito trabalho e dificuldades nesta eliminatória».

Também mantivemos uma pequena troca de conversa com Ciro, um dos jogadores mais acarinhado em Bissau à semelhança do que acontece com Gomes em Bafatá. Nos seus pés de bom trato com a bola aliás como acontece com os seus colegas, estarão concentradas as atenções do público e para ele «muitas pessoas opinam — disse com certa amargura — de que o adversário terá «papa feita» — e ripostou categoricamente às suposições pessimistas: «Se os togolezes nos menosprezarem, terão o maior

susto da vida e para já digo (ao público que nos deve apoiar) que vimos vitória e ela só poderá ser nossa».

Falando da sua posição incerta no rectângulo admitiria que gosta de ser flutuante numa equipa. «Porém, se o técnico achar que devo ocupar determinada posição, acato a ordem porque ele é que sabe em que lugar dou mais rendimento à equipa» — disse a finalizar.

Nada sobre a equipa de amanhã. Mas arriscamos sobre a constituição provável baseando no último jogo-treino; Bracia; João Gomes, Cláudio, Mussá e João Domingos ou Álvaro; Fanfali, Gomes e Arnaldo ou Abulai; Ciro, Biri ou Agostinho e Vieira.

Guiné-Bissau, 2 — Senegal, 1

Resultado nada tranquilizante

Guiné-Bissau — Ross (Ajuda); Mussá Camará (Bafatá), Bobo (Benfica), Nilton (Ajuda) e Iafai Indjai (UDIB); Canhão (Bolama, depois Ussumane do Ténis), Arnaldo (Sporting) e Vieira (Benfica); Benedito (Ténis), Ença (Bafatá) e Marcelino (E. Bissau).

Senegal — Samba N'Diaye; Bassiro Mar (Bacari Siedou), Aristides Pereira, Cheik Lô e Camará; Samb, Erasm, Nadiallo e Amadou Sow; Nembali Sanko e Ibo Diatta (Oussoumane Diallo).

Arbitragem da Maurítania — Babacar Fall coadjuvado por Moulay Haidara e Babacar Sarr.

é por hábito barulhenta, actuando verdadeiramente como o jogador número 12. Facto com que os guineenses não puderam contar (é hábito do nosso público) nesta primeira eliminatória, cuja passagem encontrase ao alcance do «Esperança do Geba».

No entanto, mesmo prescindindo deste «jo-

no aproximando-se mais do guarda-redes e do golo. Assim como o desperdício de Benedito aos 30 minutos.

Esta primeira formação de júniores evidenciou carência táctica e mesmo um esquema básico mínimo que desse seguimento aos cruzamentos atrasados de Vieira para a grande

na defesa, durante os 90 minutos, com dois homens e por vezes um único na frente, os visitantes apesar de tudo deixaram aberta as portas para a sua baliza, malgrado a boa impressão que nos deixou Aristides Pereira, um óptimo líbero, assim como Erasme na sua missão de não deixar jogar Arnaldo o que não conseguiu na totalidade.

O JOGADOR DA BANCADA?

Onde esteve o décimo segundo jogador? Nas bancadas do «Lino Correia» de certeza que não. Sim, o público de Bissau não puxou pela equipa, de tal forma que o factor «casa» foi uma teo-

ria despida do seu conteúdo. Só os golos fizeram vibrar o público e depois do segundo, quando a equipa carregava, ensaiou-se um «só mais um» que morreu à nascença. Aquela vibração constante, aquele calor que Vieira fez apelo, esse esteve ausente. Quando transformarmos a «casa» num factor favorável?

De salientar que ao encontro estiveram presentes os camaradas Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, Adelino Nunes Correia, Secretário da Juventude e Desporto e Ulisses Monteiro, Presidente da F.N.F., que juntamente com o Comissário do jogo procederam ao cumprimento das três equipas antes do apito inicial.

Parente: Certeza em vencer a eliminatória

Depois do encontro, Tonecas Parente, treinador nacional de júniores, considerou o jogo do seu agrado porque os rapazes cumpriram e afirmou estar convicto de que «passaremos a eliminatória seguinte, no jogo em Dakar, com um empate ou uma vitória tangencial».

Neste jogo, três jogadores a serem integrados na equipa logo de início ficaram de fora por terem completado já 19 anos. São eles: Laye (Sporting), Dani Marta (Benfica), Mama Saliu (Bafatá) e o guarda-redes suplente Pierre (Bula). Os três primeiros eram considerados elementos preponderantes para darem maior agressividade à equipa. «Mudamos todo o sistema inicialmente concebido — disse o «mister» — já que à última hora não pude

contar com alguns jogadores. Na primeira parte jogámos pouco por lentidão de Canhão e Benedito. Depois da rectificação e com Vieira integrado no ataque, abrindo o flanco esquerdo, passamos a jogar mais». A arbitragem foi boa apesar de ter favorecido à equipa senegalesa na lei de quatro passos. «Como temos ainda muita confusão ao redor desta lei, o árbitro pode estar certo e eu errado» — disse a concluir Tonecas Parente.

Foram convocados novos jogadores: Ussumané Sallá e Babacinho Turé (F.C. de Canchungo) e o guarda-redes Du de (Ajuda). Macaty (Tombali) ultrapassou a idade exigida para esta competição — segundo Tonecas Parente.

gador da bancada» os jovens de Tonecas Parente podiam ter garantido um resultado mais animador e, Dakar surgiria como uma passeata se Ença transformasse em números de golos as grandes oportunidades que lhe surgiram (9, 18 e 82 minutos). Parecia que a bola queimava os pés de Ença que preferiu sempre o remate de pronto quando o aconselhável era galgar o terre-

área. Pois, tantas vezes (na segunda parte), Vieira «apanhou» os defesas visitantes de costas que se houvesse um esquema o «score» seria aumentado de forma assustadora. Mas com menos de uma semana de treino isso foi um sonho remoto.

Em maré de táctica pode-se referir que nem os senegaleses foram eximios neste aspecto futebolístico. Apostados

Disciplina — cartão amarelo para Ussumane e para os senegaleses Nembali Sanko e Oussoumane Diallo.

Golos — Por acção de Ença e na sequência de um cruzamento a bola bateu no senegalês Aristides Pereira introduzindo-se na baliza, aos 20 minutos. Aos 44 igualdade na transformação de uma grande penalidade cobrada por Samb, a castigar falta de Nilton sobre Nembali Sanko dentro da área. Vieira aos 75 minutos fecharia a contagem num subtil golpe de cabeça ao ser solicitado por Benedito.

Viajar ao encontro do público «dakaroinse» e para o estádio Demba Diop com a magra van-

tagem de uma bola não é de forma nenhuma tranquilizadora. Pois, a moldura do Demba Diop

PRECISAM-SE

Carpinteiros e pedreiros, com aptidão, admisão imediata com bom vencimento, contactar as organizações «ANCAR».

Luta contra analfabetismo



Jovens analisam as consequências

Um Seminário Internacional sobre o problema do analfabetismo teve lugar em Bissau de 28 a 30 de Março findo, organizado pela JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), UIE (União Internacional de Estudantes) e AASU (União Panafricana de Estudantes).

Dois pontos estiveram em destaque na agenda de trabalhos do seminário. O primeiro analisou as causas e consequências do analfabetismo, e o segundo foi consagrado à contribuição e experiência dos estudantes na eliminação do analfabetismo.

Vírus cancerígeno isolado nos EUA

Investigadores norte-americanos conseguiram isolar um vírus responsável por uma forma rara de cancro, confirmando assim pela primeira vez, que os vírus podem estar na origem da doença.

Os especialistas da Universidade de Duke (Carolina do Norte) estão a estudar este vírus, com a esperança de elaborarem uma vacina contra ele, tomando precauções especiais para evitarem que os investigadores sejam contaminados.

Sabe-se no entanto, que há vários vírus responsáveis por cancros em animais, mas é a primeira vez que um vírus é relacionado com um cancro do homem.

Oito Óscares para "Gandhi"

«Gandhi» a superprodução do realizador britânico Richard Attenborough foi a grande vencedora da «guerra» dos Óscares da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood deste ano, tendo alcançado oito dos onze galardões para que estava nomeada, designadamente o de melhor filme.

Na verdade, o filme «Gandhi» que teve um orçamento de 20 milhões de dólares e foi por muitos considerado «uma aventura de

loucos» consagrou o seu actor principal, Ben Kingsley, cujo extraordinário desempenho e a completa identificação com o líder indiano Mahatma Gandhi lhe valeu o Óscar para o melhor actor.

«Gandhi» foi assim laureado, em Los Angeles, durante um espectáculo de atribuições dos Óscares, com os prémios de melhor filme, actor, realização, argumento, cenografia, fotografia, guarda-roupa e montagem.

Arte turquemena em Bissau



O grupo artístico soviético «GUNÉ» (que significa sol na língua turquemena) deu um show no Salão de Congressos em Bissau. O conjunto, composto de 24 elementos, exibiu uma série de peças teatrais e acrobáticas que deixou o público de Bissau maravilhado.

As peças «a mulher sem ossos» e «artistas cosmonautas» tiveram maior impacto no público.

Este grupo popular da República Socialista da Turqueménia já ganhou dois concursos nos anos 80 e 81 na URSS, foram dirigidos por Mourad Sadícov, artista da Orchestra GUNÉ com quem mantivemos uma pequena conversa. Tem 47 anos e é deputado do Soviet Supremo da República Socialista da Turqueménia.

«MELHOR SER BOM MÚSICO DO QUE MAU ENGENHEIRO»

NP: Gostaríamos que nos falasse da sua ex-

periência como artista?

MS: No passado trabalhei como engenheiro hidrotécnico. Terminei o Instituto de Agricultura e depois senti a inclinação para cantar pelo que constatei que cantar é tão importante para o homem como o é a água. De seguida ingressei na Escola de Música. Hoje sou cantor profissional. O amor pela música nasce com o homem. Os que nascem no mundo da música sempre morrem nele. No meu entender é melhor ser bom músico do que mau engenheiro.

O que conhece dos artistas guineenses?

«Tive a oportunidade de conhecer o conjunto musical N'Kassa Cobra quando da nossa deslocação à Bolama. Eles mostraram uma experiência viva e interessante. Gostaríamos de encontrar mais vezes os nossos irmãos da Guiné-Bissau para troca de experiências, porque penso que a música pode reforçar a amizade entre os povos.



O processo de erradicação do analfabetismo

Enquadrado no mesmo programa coorganizado pela JAAC, UIE e AASU, do qual se destacou o simpósio internacional sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social em África», e a Marcha da Paz sob o lema «África — Zona de Paz» — decorreu de 28 a 30 de Março findo em Bissau, um seminário internacional da juventude e estudantes sobre o Analfabetismo.

Dois pontos estiveram em destaque na agenda de trabalhos deste seminário. O primeiro analisou as causas e consequências do analfabetismo, e o segundo foi consagrado à contribuição e experiências dos estudantes na eliminação do analfabetismo. Os 24 países e organizações internacionais da África, Ásia, Europa e América Latina representados neste encontro, contaram com a preciosa colaboração da UNESCO.

Conforme atesta o Comunicado Final, apesar dos grandes progressos alcançados pela ciência e pela técnica, progressos que deveriam abrir imensas perspectivas à toda a humanidade, milhões de seres humanos sobretudo nos países subdesenvolvidos, continuam a viver na escuridão, devido a perpetuação do analfabetismo. Mas isso é consequência directa do período colonial, durante o qual o sector da educação foi deliberadamente votado ao abandono.

Por outro lado, os participantes nesta reunião realçaram o perigo que se prende com falhas concepções da alfabetização como simples ensinamento da leitura, escrita e a transmissão de um mínimo de conhecimentos gerais. O atraso sócio-político de largas massas votadas à ignorância, deve constituir o quadro conceptual de qualquer empreendimento de alfabetização que se pretende com sucesso e em benefício da população global.

Nesta perspectiva, constatou-se que o sucesso das campanhas de alfabetização depende da vontade real de transformar radicalmente a situação social existente e as estruturas sociais herdadas do colonialismo e mantidas artificialmente pelo neo-colonialismo.

ALFABETIZAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

O processo educativo na Guiné-Bissau tem as suas bases teóricas nas linhas fundamentais da teoria de libertação criada pelo camarada Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e da Nacionalidade guineense. Segundo este pensador revolucionário: «A nossa Luta de Libertação Nacional revelou ser um acto de fecundação da história e a expressão máxima da nossa cultura e da nossa africanidade».

E a educação constitui um dos alicerces fundamentais para a revalorização da nossa cultura africana, o meio para a formação dos futuros homens que irão construir um país independente, africano, livre da influência colonialista. Essa revalorização da nossa cultura passa pela ênfase dos seus aspectos positivos, e a integração desta na educação (formal e não formal) de modo a permitir a criação de uma cultura nacional, onde confluem os valores culturais positivos de cada

grupo étnico, dando-lhe assim uma dimensão nacional. Deste modo, o encontro da cultura com um povo e a perspectivação da sua identidade passa por um estudo e análise da realidade política, social e económica do país.

Nesta linha de pensamento, e insistindo na necessidade de se intensificar a luta contra o analfabetismo no nosso país, o actual Governo, com a orientação do PAIGC, traça a sua política educativa e cultural propondo no programa a desenvolver, «a dinamização de acções de combate ao analfabetismo, nomeadamente pela promoção das línguas nacionais, iniciando-se com a realização de pesquisas sócio-linguísticas».

Num breve historial sobre a alfabetização na Guiné-Bissau, a Luta de Libertação foi o ponto de partida, durante a qual o nosso partido lançou a palavra de ordem: «Todos os que sabem devem ensinar aqueles que não sabem». As acções tiveram maior incidência no seio dos Combatentes da Libertação da Pátria, continuando-se com êxito rotumbante depois da independência, de 1975 a 79, tendo-se concluído assim a alfabetização e a superação escolar no seio das Forças Armadas.

Por outro lado, em Agosto de 1976, lançou-se uma campanha de alfabetização junto das populações. Contávamos então com mais de 90 por cento da população adulta analfabeta. As brigadas contavam com cerca de 200 estudantes alfabetizadores, distribuídos por todas as regiões. Um ano depois, fez-se um balanço crítico. Nas actividades sócio-culturais e de conscientização, os resultados foram satisfatórios. Mas, no ponto de vista técnico da alfabetização, registou-se um fracasso constrangedor, que se deve fundamentalmente a razões de ordem linguística, pois os ensinamentos eram feitos em língua portuguesa.

Depois de um aturado estudo da problemática da alfabetização, o Departamento da Educação de Adultos decidiu adoptar em 1980 a alfabetização em línguas maternas, seguida de uma pós-alfabetização em português. Foi delineado em 1981 um plano quinquenal no qual se prevê a experimentação da alfabetização em crioulo, nossa língua veicular, e mais quatro línguas nacionais: balanta, fula, mandinga e manjaca que, no conjunto, constituem cerca de 75 por cento da população do país.

Actualmente, toda a atenção do DEA está virada para a pesquisa linguística, elaboração de materiais, formação de quadros e a experimentação da alfabetização em crioulo e pós-alfabetização em português. Por outro lado, o mesmo departamento continua com o programa de cálculo de gestão ligado a projectos de desenvolvimento sócio-económico no interior do país. Este programa está sendo apresentado como uma alternativa para a alfabetização nas comunidades rurais.

Dentro das suas perspectivas, o DEA observa que, — «se o projecto de alfabetização em línguas maternas der os resultados esperados, poder-se-á organizar, por etapas, campanhas de alfabetização com a eficácia e a segurança necessárias à luta contra o analfabetismo».

A ener

O oceano não é apenas uma «mina» e um «depósito de géneros alimentícios», mas também uma fonte de energia em potência. Actualmente, a Humanidade gasta cerca de 1,5 bilhões de toneladas de combustíveis convencionais por ano. E o subsolo do nosso planeta, embora contenha reservas consideráveis de «combustíveis fósseis», não é de maneira nenhuma infinito.

Ora, neste campo precisamente, abre-se vastas perspectivas quanto à exploração dos oceanos. Segundo fontes autorizadas, a superfície das bacias de sedimentos pelágicos a que estão ligadas as jazidas de petróleo e de gás (nos limites da plataforma continental) está avaliada em cerca de 20 milhões de quilómetros quadrados. Quanto à superfície do território eventualmente petrolífero ou gasífero do oceano, favorável à prospecção, estende-se por 50 a 80 quilómetros quadrados.

As fontes de petróleo «offshore» podem ser comparadas às dos continentes. Actualmente, os recursos de petróleo extraído na plataforma continental estão relativamente bem estudados, o que se explica em grande medida pelo facto de esta zona estar situada junto ao litoral, onde a extracção é mais rentável do que a grandes profundidades. A extracção deste petróleo atingiu presentemente 22 por cento da sua produção mundial.

APROVEITAMENTO DAS MARÉS

Mas, para além do petróleo e do gás, existe ainda a possibilidade de utilização da energia oceânica, mediante a aplicação de soluções técnicas. A energia das marés altas é superior em muitas vezes à dos rios. E se se acrescentar à enorme energia desenvolvida pelas ondas — numa das costas da Escócia mediu-se a força da ressaca e, na altura em que a onda batia, a

A cultura de liberta

É perante este desafio desigual, imposto pelos potentados do capital financeiro, que os flagelos da fome, da miséria e da doença vitimam diariamente milhares de seres humanos, pondo assim em causa o espaço ideal e equilibrado da existência e vivência cultural entre os homens. Esta problemática aparentemente política é, no nosso entender, uma questão cultural de fundo.

Está fora de dúvidas que é só através dum transformação radical da actual ordem internacional da cultura, bem entendido, parte integrante da NOEI, que se pode realizar as aspirações mais profundas dos povos e nações do mundo.

A realização dessas aspirações passa, como é óbvio, pelo reconhecimento e valorização das tradições culturais de cada povo e pela sua harmonização dialéctica no património histórico e universal da humanidade, como síntese dinâmica das conquistas positivas do homem durante a história da sua existência.

3 — CULTURA E LIBERTAÇÃO NACIONAL O CASO DA GUINÉ-BISSAU

É sabido que a dialéctica do fenómeno colonial à medida que provoca a aproximação e integração entre vários povos e nações, revela-se noutra planície como a expressão da «negação do processo histórico do povo dominado e, consequentemente, a negação do seu processo cultural». Aliás, «como factor de segurança», a dominação imperialista exige «a opressão cultural e a tentativa de liquidação directa ou indirecta dos dados essenciais da cultura do povo dominado».

Uma destacada figura do pensamento cultural africano dizia que «se os povos tivessem direito à

gia do "Continente Azul"

pressão atingiu 30 toneladas por metro quadrado — o calor contido na água do mar e outros factores?

Numa secção de costa com o comprimento de 100 metros, podem-se obter 30 000 quilovátios de energia. É mais ou menos essa a energia produzida por uma central eléctrica relativamente pequena. Ora, a extensão total das costas é realmente enorme! Especialistas ingleses da Universidade de Edimburgo já elaboraram inclusivamente um projecto que permitirá transformar a potência das ondas em energia eléctrica. Dez geradores deste género poderão abastecer assim uma cidade de 300 mil habitantes.

A energia marmotriz está avaliada em 1 000 milhões de Kw. A título de comparação, refira-se que a energia dos cursos de água equivale a 850 milhões de Kw. Os recursos de energia marmotriz só no mar Branco e no mar

Okhotski, no norte da URSS, por exemplo, são três vezes superiores à dos rios Angara, Volga e Dniepr reunidos.

O potencial energético deste tipo é também enorme nos Estados Unidos, França, Canadá, Inglaterra, Argentina, China, Alemanha Federal, Holanda e outros países. As primeiras centrais marmotrizas existem já na Baía Kislaiia (península de Kola, URSS) e em França. A sua capacidade não é grande, e há que saber utilizar tanto a energia dos fluxos como dos refluxos. Experiências deste género já foram tentadas na central de Kislaiia. Na península de Kola, está previsto construir mais três centrais marmotrizas, com maior capacidade.

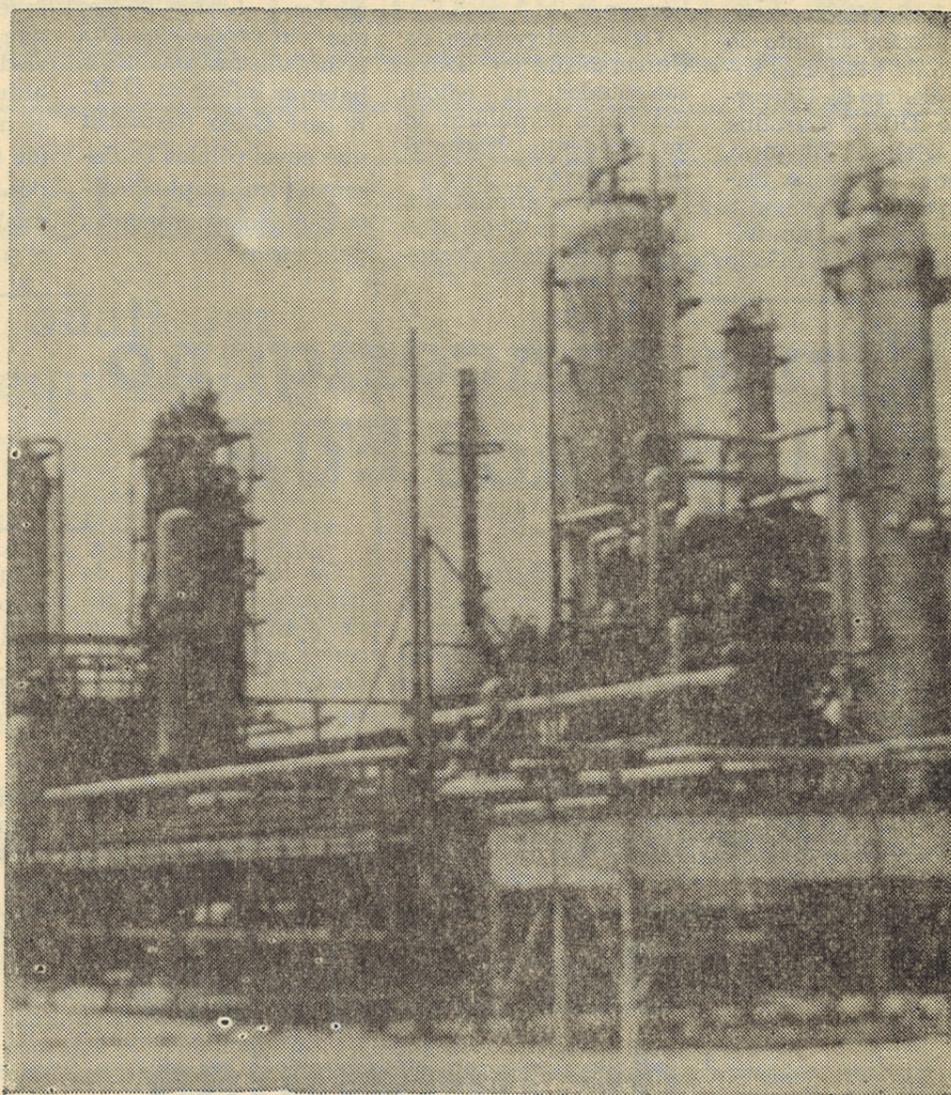
OUTRAS FONTES ENERGÉTICAS

Por outro lado, é sabido que o oceano mundial absorve muita energia solar, de maneira que as camadas superiores da água aquecem

bastante, enquanto as profundas permanecem frias. Esta diferença de temperaturas possui energia que pode ser aproveitada por centrais hidrotérmicas, o que já aconteceu na foz do Mosa, em França, a primeira instalação deste tipo construída no mundo. Mas, além da energia eléctrica, a instalação permite ainda extrair sal, magnésio, potássio e bromo.

O hidrogénio é uma fonte energética particular do mar. As centrais eléctricas situadas junto dos mares e dos oceanos podem produzir combustível utilizando-o como base, por decomposição da água em oxigénio e hidrogénio. Tal combustível é inesgotável e ecologicamente puro. Os consumidores poderiam receber combustível à base de hidrogénio por condutas, o que se tornaria dez vezes mais barato que a transmissão de energia eléctrica obtida a partir do hidrogénio, por cabos subterrâneos.

(NOVOSTI)



como fundamento ção nacional (2)

palavra, não seriam obrigados a fazer falar a pólvora». «Foi, contudo — dizia ele — durante as lutas de libertação que os povos tomaram consciência da natureza deste outro combate que deveriam levar a cabo para se fazerem ouvir».

Foi no processo de aprendizagem dessa nova linguagem que, após a segunda guerra mundial, alguns povos africanos conseguiram impor uma nova área de discussão e novos campos de alternativas.

No caso da Guiné-Bissau, a linguagem que os imperativos históricos e o próprio facto colonial impôs foi a da acção revolucionária. Uma acção tendente à recuperação da nossa personalidade cultural e histórica, pelo derrube do poder colonial e pela libertação progressiva das forças produtivas nacionais, permitindo assim a inserção do nosso povo no caminho ascendente da sua própria cultura.

É a esse caminho que nós chamamos a luta de libertação e que Cabral soube, e muito bem, definir como sendo a «mais brilhante manifestação de cultura e civilização do nosso povo».

Entendemos que assim é, na medida em que o processo de libertação, (que não termina com a criação de um Estado, duma bandeira e de um hino, porque engloba a libertação completa das forças produtivas nacionais e a transformação progressista de todos os aspectos superestruturais da sociedade) devolve à Nação que ele mesmo forjou a sua faculdade de determinar livremente o modo de produção mais adequado à sua evolução, abrindo assim novas perspectivas ao processo cultural da sociedade em causa, devolvendo-a toda à sua capacidade de construir o progresso, pela negação de toda a espécie de sujeição às culturas estrangeiras».

É, pois, durante o processo de libertação que se opera a verdadeira selecção dos valores culturais. Nesse processo, o movimento de libertação encontra na cultura ou na «síntese dos valores positivos criados pela tradição popular e na assimilação crítica das conquistas da humanidade em todos os domínios das artes, das ciências e da técnica», o seu fundamento ou a sua substância revolucionária.

O Movimento Libertador na Guiné-Bissau, norteando-se durante a fase da luta armada por essa filosofia, conseguiu organizar a maioria da população para o combate libertador; conseguiu a unidade política e moral possível das diversas categorias sociais lançou progressivamente as bases para a liquidação da mentalidade étnica e criou as condições indispensáveis para a construção estatal e da Nação Guineense.

É ainda através da prática desta filosofia que «tanto os dirigentes do movimento, na maioria originários dos centros urbanos (pequena burguesia e trabalhadores assalariados) como as massas populares (cuja esmagadora maioria é constituída por camponeses) melhoraram o seu nível cultural: adquirem um maior conhecimento das realidades do país, libertam-se dos complexos e preconceitos de classe, ultrapassam os limites do seu universo, destroem as barreiras étnicas, consolidam a sua consciência política, integram-se mais profundamente no seu país e no mundo», etc.

Enfim, foi pelo aprofundamento, pela vinculação sólida do Movimento de Libertação com as massas populares, («única entidade verdadeiramente

capaz de criar e preservar a cultura, de fazer a história») que conseguimos produzir novos tipos de relacionamento entre os homens de diferentes categorias sociais e imprimir um salto qualitativo na criação da consciência nacional e na construção, numa nova perspectiva, da Nação Guineense.

Portanto, se é através do movimento libertador que o Povo dominado consegue recuperar a sua identidade histórica e a sua dignidade e através dela, a sua cultura encontra as condições propícias para o seu pleno desenvolvimento, porque não afirmar que a luta pela libertação é a expressão política organizada da cultura!

4 — O PAPEL DAS MASSAS E DA INTELLECTUALIDADE

A prática política do PAIGC confirmou a veracidade do ponto de vista de Amílcar Cabral em relação ao carácter da classe da cultura: Amílcar Cabral considerava que, seja qual for o grau de importância dos elementos da pequena burguesia no processo revolucionário, cabe ao movimento das massas populares, dirigido numa perspectiva revolucionária e de classe, o papel decisivo no triunfo do processo de libertação. É precisamente a dinâmica desse movimento que condiciona o papel dos elementos da pequena burguesia na luta, determinando a sua natureza revolucionária ou progressista.

Amílcar Cabral considerou que a questão do «regresso às fontes» ou do «renascimento cultural» não se põe, nem teria razão de se pôr para as «massas populares». E concluía duma forma lapidar que «quando se inicia o movimento pré-independência, as massas não têm nenhuma necessidade de afirmar ou reafirmar a sua identidade, que nunca confundiu, nem saberia confundir com o poder colonial». «No entanto — dizia ele — a reafirmação duma identidade distinta da do poder colonial, necessidade apenas sentida pela pequena burguesia autóctone, diz apenas respeito a uma minoria...»

(continua no próximo número)

Investigadores norte-americanos conseguiram isolar um vírus responsável por uma forma rara de cancro, confirmando assim, pela primeira vez, que os vírus podem estar na origem da doença.

O director-adjunto do Centro de Pesquisas sobre o Cancro da Universidade DUKE (Carolina do Norte), dr. Bolognesi, afirmou que estes trabalhos confirmam a descoberta do vírus feita pelo dr. Robert Gallo

cancro humano» disse Danil Bolognesi.

Conhecem-se vários vírus responsáveis por cancros em animais, mas é a primeira vez que um vírus é relacionado com um cancro do homem.

Os investigadores da Universidade de Duke são citados na edição deste mês de publicação da Academia Nacional das Ciências.

Em Novembro último, o dr. Robert Gallo afirmou que tinha desco-

verão começar a examinar os dadores, para se evitar a disseminação do vírus.

A leucemia das células T afectam alguns glóbulos brancos, chamados «Linfocitos-T», que são produzidos pelo organismo para combater as infecções. O dr. Robert Gallo descobriu que essas células se desenvolvem rapidamente, quando são atingidas pelo vírus.

perito de imunologia, que dirige os trabalhos em Duke, considera que é preciso estar em contacto durante muito tempo com uma pessoa portadora do vírus para se ser contagiado. «As investigações indicam que o vírus tem um período de incubação da ordem dos 20 anos e que os membros das famílias (de uma pessoa atingida por esta forma de leucemia) têm frequentemente anticorpos contra o

Vírus cancerígeno isolado nos EUA

no Instituto Nacional de Cancro, em Washington.

«Na comunidade científica é necessária uma confirmação independente para validar uma descoberta e estamos felizes por confirmar a descoberta feita pelo dr. Gallo de um vírus de

berto a existência de um laço entre um vírus e uma forma de leucemia (T-Cell Leukemia), de um cancro de sangue raro que é encontrado essencialmente no Japão, nas Caraíbas e no Sul dos Estados Unidos.

Este médico disse que os bancos de sangue de-

Os especialistas da Universidade Duke estão a estudar este vírus, com a esperança de elaborarem uma vacina contra ele, tomando precauções especiais para evitarem que os investigadores sejam contaminados.

O dr. Barton Haynes,

vírus», acrescenta o médico.

O dr. Haynes precisou, por outro lado, que só dez em cada cem casos de leucemia registados nos Estados Unidos são do tipo leucemia das células T e que certamente menos de 1 por cento delas são provocadas pelo vírus.

Um projecto de pesquisa

Kansala (5)

Por Carlos Calado

Um dos problemas que se põe a propósito da vida económica deste Império de Gabú-Kansala, é o que diz respeito aos seus laços mercantis. Durante tempo pensou-se que entre o Império e o Mali teria havido uma relação comercial estreita, e que os produtos oriundos do Gabú poderiam talvez ter atingido os povos da África do Norte e Mediterrâneo através de Bamako, a capital do Mali. Contudo, esta hipótese tem a contrária-la pelo menos três possíveis variantes: em primeiro lugar, deve notar-se o isolamento do próprio Mali em relação à África do Norte, após as invasões marroquinas do princípio do século XVI, o que teria tornado a via-Bamako um tanto inutilizável, já que o controle de Marrocos sobre as províncias a norte do Mali teria forçosamente tornado a circulação de mercadorias bastante dispendiosa, por meio de taxas e portagens aduaneiras, e portanto desmobilizado os mercadores de um comer-

cio eventualmente pouco lucrativo. Em segundo lugar, há a considerar que a produção artesanal ou manufacturera do Gabú teria, pelo menos, mais duas vias de escoamento — uma pelo litoral, para os vales dos rios Gâmbia e Senegal, e outra na direcção sudeste, via Labé e Futa-Djalón, para o alto do rio Níger; além disso, as mercadorias que atingissem o Senegal poderiam, igualmente, atingir o Norte de África e os povos Berberes, desde que fossem escoadas pelo porto de Awlil (na foz do rio Senegal) para os portos marroquinos de Marraquech, Fez ou Ceuta, ou mesmo para Alger, onde se poderiam trocar por produtos mediterrânicos; por outro lado, as mercadorias idas por sudeste, pelo Futa-Djalón e Alto Níger, poderiam facilmente atingir o Sudão, o mar Vermelho e até o Cairo pela rota de Niani-Jenné-Gao, bifurcando-se em Kano numa rota que passava por Bilma e Fezzan e atingira o Cairo, e noutra

que passava por Soba, atravessava o mar Vermelho e se dirigia para Meca, onde as mercadorias podiam ser trocadas por produtos asiáticos. Em qualquer dos casos não haveria, pois, a necessidade absoluta de um comércio via-Bamako.

Há ainda a considerar-se uma terceira hipótese, que parece aliás a mais razoável: a de o comércio nem se fazer, ou fazer-se muito reduzidamente, já que na sociedade litoral se verificava um certo isolamento, nem que apenas relativo, desde a invasão islâmica. O que parece, pois, mais natural, é ter-se produzido, na sociedade soninkê-mandinga do Gabú, uma contracção das forças produtivas em torno da agricultura, da pastorícia e do artesanato indispensável e mínimo, já que a grande abertura económica ao comércio significaria, neste contexto social, uma abertura também à ideologia islâmica, o que entrava em contradição com os princípios animistas defendidos pela cultura soninkê do Império, cujo verdadeiro móbil de existência era precisamente a oposição ao avanço da islamização.

Este isolamento — numa sociedade «fechada»,

feudalizante e agrícola — só teria sido quebrado pela ocupação Fula do século XIX, que abriria então novas perspectivas ao reatamento do comércio. Várias razões reforçarão este ponto de vista: primeiro, porque a presença de europeus na costa — portugueses, espanhóis, franceses e ingleses — era suficiente para consumir a totalidade dos produtos artesanais excedentários do Gabú, que seriam escassos, permitindo-se assim o Império manter-se afastado dos mercados da África interior, afastando-se paralelamente da indesejada islamização. Na mesma linha de ideias há a considerar as condições geográficas da sociedade litoral, com as tribos fechadas voluntariamente em savanas rodeadas de matagais espessos, cujo conjunto de povos — Felupes, Beafadas, Banhuns, Colis, Papéis e outros — poderiam ter fornecido um mercado suplementar para as mercadorias do Gabú, ao mesmo tempo que gradualmente se desenhava a sua integração no Império, mais por simples fenómeno de absorção e aculturação do que por conquista, como de facto aconteceu.



Garcia Marquez regressou do exílio

O Prémio Nobel da Literatura 1982, o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, regressou ao seu país, na noite de sábado para domingo, após dois anos de exílio no México.

O autor de «Cem Anos de Solidão» foi recebido no Aeroporto de Bogotá pelos ministros das Relações Externas e das Comunicações, Rodrigo Lioreda Caicedo e Bernardo Ramirez, que representavam o presidente Belisario Betancur.

O escritor tinha deixado a Colômbia, com destino ao México, em Março de 1981, quando era acusado de ligações com o Movimento de 19 de Abril (M-19, extrema-esquerda) e ameaçado de prisão.

O regresso de Garcia Marquez coincidiu com o encerramento pelas autoridades judiciais colombianas do processo que lhe dizia respeito, indicam em Bogotá. «A justiça mais não fez que confirmar aquilo que eu dizia quando deixei o país, mas que nessa altura era posto em dúvida», comentou o escritor, no seu regresso.

O escritor declarou em resumo que não teria regressado do exílio se a justiça colombiana não tivesse considerado que as acusações de que foi objecto não tinham fundamento. «Tentaram comprometer-me em acções nas quais, verdadeiramente, não estava envolvido», salientou.

Gabriel Garcia Marquez acusou o antigo governo do presidente liberal Júlio César Turbay Ayala (1978/82), de ter tentado envolvê-lo neste caso.

Por outro lado, o escritor prestou homenagem à política externa do presidente Betancur e declarou que a lei de amnistia promulgada em Novembro último e abrangendo cerca de seis mil guerrilheiros, lhe parecia «ampla e completa».

Criança indiana sacrificada aos deuses

Uma criança de nove anos foi morta à machadada durante uma cerimónia de sacrifício organizada numa localidade do Uttar Pradesh (Norte da Índia), revelou a imprensa indiana.

Segundo a agência PTI, o sacrifício humano destinava-se a «apaziguar os deuses» num mosteiro da povoação hindu de Tilpata, onde a família da vítima descobriu o corpo do rapaz.

O machado que serviu para o assassinato também foi encontrado no local, não tendo, no entanto, sido identificada ainda a seita responsável pela macabra cerimónia ritual.

O diagnóstico pré-natal da hemofilia foi realizado, pela primeira vez, em França, num feto de 20 semanas, num hospital de Paris.

Este diagnóstico é realizado a partir de uma técnica recente de retirada do sangue do feto, por punção da veia umbilical, praticada, sob esografia, com uma agulha de 0,80 milímetros de diâmetro.

O grande especialista do diagnóstico pré-natal da hemofilia é o dr. Charles Ródeck, de Londres, que utiliza uma técnica denominada coetoscopia, seguida já em cerca de 20 centros mundiais de diagnósticos pré-natal.

Cimeira africana em Addis-Abeba

Os chefes de Estado e de Governo de 13 países de África convidadas a participar nas comemorações do 25.º aniversário da Comissão Económica da ONU para África (CEA), a realizar de 27 a 30 de Abril em Addis-Abeba, aproveitarão para reunir uma cimeira restrita no dia 29.

Trata-se de uma reunião a anteceder a cimeira da OUA, prevista para decorrer na mesma cidade de 2 a 6 de Junho.

É em Addis-Abeba que funciona a sede da OUA e por esse motivo se realizará aqui a cimeira anual da Organização panafricana que ficou adiada de 1982, depois de duas tentativas malogradas para a efectuar em Trípoli, capital da Líbia.

Quanto à comemoração do 25.º aniversário da CEA, considerado pelo seu secretário executivo, o nigeriano Adedeji, um «instrumento de informação nos sectores económico e social, ao nível nacional e regional», inclui manifestações culturais e desportivas.

Adedeji indicou por outro lado que a CEA é que está na origem de várias instituições existentes actualmente em África, tais como o Banco Africano de Desenvolvimento, ou o Centro Africano para a Ciência e a Tecnologia.

Finalmente, Adedeji sublinhou o papel da CEA na constituição de uma entidade económica africana, nomeadamente com o estabelecimento de ligações aéreas, grandes vias de comunicações e o melhoramento das telecomunicações.

Conselheiro de Yasser Arafat assassinado no sul de Portugal

Issam Sartou, membro do Conselho Nacional Palestino (parlamento) e embaixador itinerante de Yasser Arafat, foi assassinado no domingo de manhã num hotel de Albufeira, no sul de Portugal, onde representava a Organização de Libertação da Palestina (OLP) no congresso da Internacional Socialista.

O doutor especializado em cardiocirurgia formado nos Estados Unidos, Sartou era uma personalidade de primeiro plano da OLP, conhecido pela sua moderação. Ele é que foi o obreiro dos contactos entre a Resistência Palestiniana e os partidos progressistas de Israel.

Nos últimos anos, Issam Sartou tornou-se embaixador itinerante na Europa. Estabeleceu ligações estreitas com o chanceler austriaco Bruno Kreisky, que conduziram ao encontro de Viena, em Julho de 1979, entre o líder da OLP, e o chefe do governo austriaco e o presidente da Internacional Socialista, o alemão Willy Brandt.

O atentado que vitimou Sartou mereceu o mais vivo repúdio por parte de todas as forças políticas portuguesas, bem como do presidente da República, do Primeiro-Ministro e do governo, além de outras organizações. De todas as partes do mundo chegaram reacções de repúdio pelo atentado.

Ao tomar conhecimento do atentado, o líder da OLP Yasser Arafat disse que o «sangue de Issam Sartou não terá sido deramado em vão». Na presença de combatentes e testemunhas dos massacres de Sabra e Chatila, Arafat acrescentou que «não é uma casualidade que no dia 10 de Abril, aniversário

da morte de Abu Yusef, Kamel Nasser Abduan, por obra do Mosad (serviço secreto israelita), se tenha verificado o martírio do irmão Issam Sartou».

Por seu lado, Mohamed Sebih, secretário-geral do parlamento palestino, responsabilizou Israel por este crime, sublinhando que Sartou conseguiu «criar um problema a Israel ao destacar um grupo de moderados a favor da causa palestina, no interior da sociedade israelita».

Sebih afirmou que apesar das divergências de apreciação sobre as ideias de Sartou no seio da OLP, «o próprio princípio do seu assassinato é estranho à nação palestina». No entanto, o atentado foi reivindicado pela organização do extremista palestino Abu Nidal em Damasco, e por um auto-denominado «Comando

Ibérico Anti-Terrorista» em telefonema para a delegação da ANOP no Porto.

Logo após o assassinato de Sartou Portugal fechou as suas fronteiras, enquanto Espanha decretou o estado de alerta nos postos fronteiriços do país. O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou anteontem que «nas próximas horas poderá haver importantes notícias sobre o autor do atentado».

Relações Angola/Portugal

Segundo um comunicado da agência noticiosa de Angola «Angop», o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Venâncio de Moura, expressou ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, Funcher Pereira, a preocupação do governo de Luanda pela actividade pública em Portugal dos representantes do grupo terrorista angolano «Unita».

Durante o seu encontro com o chefe da diplomacia portuguesa, Venâncio de Moura declarou que o governo de Angola verifica com surpresa que estes factos do imperialismo (a Unita) recebem em Portugal condições para o desenvolvimento da sua actividade subversiva contra Angola.

O representante angolano sublinhou que tal posição de Portugal pode prejudicar seriamente as relações entre os dois países.

Paquistão e Afeganistão discutem a questão dos refugiados

Pe'a primeira vez delegações governamentais do Paquistão e do Afeganistão iniciaram anteontem conversações sob o patrocínio das Nações Unidas, com vista a pôr termo à tensão entre os dois países, nomeadamente a resolução da questão dos refugiados afegãos (mais de 2 milhões no Paquistão) e as garantias de que devem beneficiar para regressarem livremente aos seus lares.

O governo de Kabul manifestou o desejo de que as conversações sejam directas, facto recusado pelo Paquistão que

não reconhece o regime de Brabak Karmal, fazendo com que as discussões tenham que se prolongar por 11 dias.

No primeiro dia das conversações, ambas as delegações foram recebidas separadamente pelo mediador da ONU, o equatoriano Diego Cordovez, que é secretário-geral adjunto da Organização mundial.

A chegada ao palácio das Nações em Genebra da delegação conduzida pelo ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, marcou o início destas negociações «in-

directas» da ONU sobre o Afeganistão. A tarde foi a vez da representação afegã, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Shah Mohammad Dost.

Como indicou Cordovez, estas conversações devem limitar-se apenas à questão dos refugiados, em particular a definição da noção exacta de refugiado e quem deve falar em seu nome. No entanto, os observadores vêem neste encontro um passo importante para o desbloqueamento, a longo prazo, da situação do Afeganistão.

Crise económica mundial: Quem é o responsável?

A recusa dos países industrializados de conceder facilidades de pagamentos aos países em vias de desenvolvimento a fim de liquidarem a sua dívida externa põe em perigo o equilíbrio internacional — considerou a declaração final da reunião dos «77», efectuada em Buenos Aires.

Este documento, que será apresentado na reunião da CNUCED (Conferência da ONU para o Comércio e do Desenvolvimento), a realizar em Junho próximo em Belgrado, indica que, enquanto a crise económica ameaça o mundo, os 630 bilhões de dólares que os países em vias de desenvolvimento devem aos seus credores poderão «constituir uma bomba de retardamento para o sistema financeiro inter-

nacional».

«A medida que se aprofunda a crise, as tensões e os conflitos sociais tendem a aumentar e a pôr em perigo a paz mundial», sublinhou o documento, indicando por outro lado que o serviço da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento representa para eles um encargo anual de 130 bilhões de dólares.

Os países ditos pobres «tiveram que restringir as suas actividades de desenvolvimento e as suas importações essenciais, enquanto que muitos deles encontram-se a beira do fosso económico», precisou o texto, que condenou também «as políticas nefastas das empresas transnacionais».

As transnacionais servem os

interesses do mundo desenvolvido desde o início da crise e «todos os esforços visando a sua reestruturação com o objectivo de torná-las justas a fim de apoiar o processo de desenvolvimento não tiveram nenhum resultado até então», afirmou ainda a declaração final adoptada na capital argentina.

COOPERAÇÃO SUL-SUL

Por seu lado, os participantes no simpósio de Pequim sobre a cooperação entre os países em vias de desenvolvimento, encerrado na última quinta-feira, na capital chinesa, concordaram em organizar todos os três anos num país do Terceiro Mundo encontros deste tipo, até o estabelecimento de uma nova ordem económica mundial.

ACCRA — O Conselho Nacional Provisório de Defesa, que dirige o poder no Ghana desde Dezembro de 1981, procedeu a uma remodelação ministerial que afectou seis postos de Secretários.

No mesmo dia em que se deu esta remodelação, o presidente Jerry Rawlings exortou os seus compatriotas que vivem no estrangeiro a regressarem à pátria e a incorporarem-se activamente no processo de transformações sócio-económicas do país.

GUINÉ-EGIPTO

CAIRO — A Guiné-Conakry pediu ao Egipto para participar na realização do seu plano nacional de equipamento eléctrico. Após uma conversação com N'Farama Keita, ministro guineense da Energia, o ministro egípcio da Electricidade e da Energia, Maher Abaza, precisou que a República da Guiné solicitou também ao Egipto o fornecimento de uma assistência técnica para a instalação de uma central eléctrica, destinada a alimentar uma usina de alumínio.

CONTRABANDO

DAR ES SALAM — O presidente Julius Nyerere da Tanzânia ultrapassou uma nova etapa na sua campanha de luta contra a corrupção e a sabotagem económica, ordenando na sexta-feira passada o fecho imediato de todas as fronteiras do país. A polícia recebeu ordens para afundar qualquer navio com intenções de abandonar o território ilegalmente.

DISSIDENTES

KAMPALA — O chefe de Estado do Uganda, Milton Obote, declarou perante o congresso da União dos Estudantes Ugandeses, que o governo do seu país não receia entabular discussões com os grupos dissidentes que combatem as tropas governamentais. Obote precisou que rejeita a ideia de fazer esta discussão fora do território nacional, num país «neutro».

INVENÇÃO

NAGOYA — Uma firma japonesa de máquinas e ferramentas conseguiu fabricar uma cadeia de montagem de automóveis onde não há a mínima intervenção da mão humana. Este novo sistema permite montar 35 peças em 45 segundos graças a «robots». A cadeia de montagem clássica efectua este trabalho num dia com um total de 20 operários trabalhando em dois grupos.

Visita do Ministro de Energia da Suécia

A senhora Birgitta Dahl, Ministra da Energia da Suécia efectuou de 11 a 13 do corrente mês uma visita de trabalho e de amizade à República da Guiné-Bissau.

Ao deixar Bissau, na quarta-feira passada, com destino à República de Cabo Verde, esta dirigente informou-nos que a Suécia decidiu aumentar em 10 por cento o orçamento para a cooperação com o nosso país para o próximo ano fiscal, a iniciar em Janeiro de 1984.

Sublinhou ainda que a sua visita não teve como objectivo negociar formalmente sobre a cooperação entre os dois países pois que está previsto a vinda em Maio deste ano de uma delegação da Sida (Agência Sueca para

o Desenvolvimento Internacional) para estudar com as autoridades governamentais guineenses novas áreas de cooperação para o próximo ano.

«A razão fundamental da minha deslocação ao vosso país foi de fortalecer a amizade e solidariedade entre a Suécia e a Guiné-Bissau, inteirar-me da situação económica e constatar «in loco» as realizações em curso. Penso que a partir de agora há uma base sólida para o alargamento da cooperação no futuro e penso que as negociações a ter lugar em Maio, em Bissau, trarão resultados frutuosa».

Salienta-se que através da Sida, a Suécia concede anualmente um apoio financeiro, não reembolsável, de cerca de 55 milhões de coroas

suecas que são empregues em diversos projectos, nomeadamente nos sectores da indústria, telecomunicações, energia, saúde e educação. Este país financia ainda na Guiné-Bissau o projecto de pesca artesanal de Bubaque; o de extensão rural; de Bachel (região de Cacheu) além de ajuda alimentar periodicamente.

PRIMEIRO - MINISTRO CONVIDADO A VISITAR A SUÉCIA

Durante a sua permanência entre nós, a senhora Birgitta Dahl foi recebida em audiência, pelo camarada Vítor Saúde Maria, a quem transmitiu uma mensagem do seu homólogo sueco. A Ministra da Energia convidou igualmente o Primeiro-Ministro e o camarada Tino Lima Gomes a visitar oficialmente a Suécia, provavelmente este ano, em datas a anunciar oportunamente por via diplomática.

A delegação sueca teve uma sessão de trabalho, no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com uma delegação guineense chefiada pelo camarada Ministro da Energia e

Indústria, Tino Lima Gomes, e integrada pelos camaradas Luís Sampa, Secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, Musá Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações e o nosso embaixador no Reino da Suécia, Cândido Monteiro, além de técnicos de vários departamentos estatais.

Durante este encontro, as duas partes debateram-se sobre assuntos relacionados com a cooperação, tendo feito um balanço da mesma e realçado a necessidade do seu aprofundamento, e consolidação de projectos em curso.

As duas partes analisaram o estado actual das relações bilaterais que qualificaram de positivo, e reafirmaram a sua vontade em continuar a trabalhar pelo seu fortalecimento de acordo com os interesses de ambos os povos.

Ainda no decurso das conversações, a parte guineense informou das realizações económicas e sociais em curso no país, tendo salientado a elaboração, pelo nosso Governo do Programa de Estabilização Económica e Financeira recentemente apresentado à Comunidade Internacional. Por sua vez, a delegação

sueca saudou as conquistas alcançadas pelo povo da Guiné-Bissau nas áreas económica e social e expressou a sua confiança de que o nosso povo saberá dar continuidade ao processo da edificação de uma nova sociedade.

Igualmente durante a sua estada na Guiné-Bissau, a senhora Birgitta Dahl depositou uma coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral, na Amúra, visitou a região de Cacheu, nomeadamente o projecto integrado de extensão rural de Bachel e foi obsequiada com um jantar oficial que teve lugar na segunda-feira, no restaurante «Kora», pelo seu homólogo guineense. Por outro lado, a delegação sueca ofereceu uma recepção à parte guineense no restaurante «Ponta Neto».

Segundo o comunicado conjunto assinado no termo desta visita, as duas partes analisaram a actualidade internacional, tendo manifestado a sua preocupação face à degradação da situação mundial e expressado o seu firme apoio a todas as iniciativas e propostas no sentido de se impulsionar o processo conducente ao desarmamento total como pressuposto para a manutenção da paz e segurança internacionais.

Manifestaram igualmente o seu apoio e solidariedade para com todos os povos e movimentos de libertação em luta pela independência e afirmação dos seus direitos inalienáveis, condenaram a política do apartheid, bem como o colonialismo e o racismo, abordaram os problemas que afectam o Médio-Oriente e salientaram a necessidade de vigiar a paz na região.

No final dos trabalhos, as duas delegações constataram com agrado a convergência de pontos de vista observada no exame dos vários assuntos respeitantes às relações bilaterais.

A cooperação entre a Guiné-Bissau e a Suécia assenta-se em bases sólidas. Esses laços de amizade e solidariedade nasceram desde os tempos em que os nossos guerrilheiros, guiados pelo PAIGC, lutavam nas matas de Boé e Cubucaré contra a ocupação colonial. Já nessa altura, a Suécia concedia donativos de grande vulto à nossa Luta de Libertação Nacional e delegações visitavam as zonas libertadas. Após a nossa independência, a cooperação entre os dois países alargou-se de maneira considerável, abrangendo praticamente todos os domínios da vida nacional.

Kim Il Sung recebeu medalha Amílcar Cabral



Numa cerimónia realizada na capital coreana, o camarada Paulo Correia, membro do BP do PAIGC e do CR e Ministro do Desenvolvimento Rural, fez a entrega ao Presidente Kim Il Sung da Medalha Amílcar Cabral com que havia sido distinguido pelo nosso Governo.

Entretanto, uma recepção oferecida pelo Embaixador da República Popular Democrática da Coreia, camarada Sim Jae Du e esposa, no Hotel 24 de Setembro, em Bissau, assinalou a passagem, anteontem, da 14.ª do corrente mês, do 71.º aniversário natalício do líder coreano Presidente Kim Il Sung.

Ao acto esteve presente uma delegação do Partido e Governo chefiada pelo camarada Paulo Correia e integrada pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, além de representantes do corpo diplomático e outros convidados.

Seminário político-ideológico para membros do CC do Partido

O primeiro seminário de superação política e ideológica a nível dos membros do CC do Partido foi encerrado anteontem, na sala de informação da Sede do PAIGC em Bissau, na presença do camarada Vasco Cabral, do BP e Secretário Permanente do CC do PAIGC.

Ao usar da palavra durante o acto, o Secretário Permanente do CC criticou severamente a ausência de alguns membros do CC no referido seminário que, segundo ele, permitirá aos militantes do Partido compreender não só os problemas nacionais mas também internacionais.

«O PAIGC, na sua última reunião sentiu a necessidade de armar ideologicamente os seus militantes, com vista à

melhoria das condições de vida do nosso povo e de transformar o Partido numa força política dirigente da sociedade guineense» salientou a propósito o camarada Vasco Cabral.

A responsabilidade de ser dirigente, a preocupação do Partido em organizar cursos do género, a necessidade da discussão e sugestão de novos temas para o próximo curso bem como a luta pela paz, e o desarmamento foram também os pontos referenciados pelo Secretário Permanente do CC do Partido no seu improvisado neste acto.

E, parafraseando Cabral na Conferência Tricontinental de Havana, o camarada Vasco Cabral disse que «para os países em vias de desen-

volvimento existem somente duas vias: o imperialismo ou o socialismo». Daí que, nas palavras daquele dirigente, a abordagem deste tema no próximo curso, para membros do Comité Central é necessário.

Por outro lado, o camarada Vasco Cabral apelou à participação activa dos seminaristas na próxima reunião do Comité Central do PAIGC destinada à resolução das diversas questões relacionadas com a prática quotidiana do Partido.

Os temas debatidos durante o seminário prendem-se com o trabalho ideológico do Partido, a importância dos comités de base na vida partidária, as duas tendências principais do desenvolvimento, a luta

pela paz, desarmamento e a exploração dos países em desenvolvimento pelo neocolonialismo.

Pela importância destes temas, o camarada Vasco Cabral sugeriu a sua abordagem nas organizações de massas do Partido, nomeadamente no seio dos militantes da JAAC, UNTG e da UDEMU.

Os professores internacionalistas da RDA foram igualmente felicitados pelo Secretário Permanente do CC do P.A.I.G.C., que exortou os órgãos de informação nacional para a abordagem com mais precisão e profundidade dos assuntos da vida nacional, devido ao papel de destaque que ocupam na sociedade.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: Ant6nio Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Ant6nio Alves, Ant6nio Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Crist6v6o Mango, Faustino G6la, Fernando Jorge, Fernando Perdig6o, Jos6 Tchalles, Pedro Albino, Sim6o Abina. MAQUETAGEM: C6ndido Camar6. FOTOGRAFIA: Agostinho S6, Casimiro Tchuda, Manuel Costa, M6rio Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eur6dico Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro